

Área Temática

Cultura

Dança: uma atividade de lazer, como alternativa de interação social no processo de envelhecimento

Autoria: Luanda Cristiane Dias - Discente em Dança na UFV e estagiária do PGM- luacndias@yahoo.com.br; Jacinta Cristiana Barbosa - Discente em Economia Doméstica na UFV e estagiária do PGM- kitabarbarosa@yahoo.com.br; Nilcéia Barbosa da Costa - Discente em Economia Doméstica na UFV e estagiária do PGM- nilceiabcosta@yahoo.com.br; Gourette Consolidação de Souza - Discente em Economia Doméstica na UFV e estagiária do PGM- gourettemacedo@yahoo.com.br; Iris Ferreira de Sousa - Discente em Economia Doméstica na UFV e bolsista de Extensão do PGM- irisousa@yahoo.com.br; Kátia Milagres Rosado - Discente em Eco.

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Este estudo é parte do projeto de extensão: "Viva-Idade: uma Proposta de Lazer para Idosos", que objetiva promover a valorização criativa do idoso da Associação Beneficente de Amparo aos Idosos-ABAI, de Guaraciaba-(MG), mobilizar e organizar grupos interessados no trabalho com idosos e, a partir daí, promover oficinas de capacitação e discutir a importância do lazer na socialização do idoso. Em termos metodológicos, buscamos entender como se dá o envolvimento dos idosos nas oficinas lúdicas. Tendo em vista os conteúdos de lazer: artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais, várias atividades foram realizadas na instituição, como: artesanato, dança, contação de histórias, músicas, teatro-terapia, passeios, dentre outras. Estas propiciaram aos idosos exercitar o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o contato com outros costumes e o relacionamento social. A partir da dança, estimulamos a interação entre os idosos, revelando o gosto por canções, contações de história e piadas e, ao praticar a Dança Coral, perceberam que juntos e com coordenação motora seria possível realizar movimentos esteticamente atraentes. Como resultado preliminar, observamos que o envolvimento dos idosos com a comunidade pode ocorrer por meio das atividades de lazer, resultando numa percepção acerca da importância dos idosos na sociedade.

A construção da identidade individual e coletiva - Projeto "É a Vila" e "Biovídeo" - integrando iniciativas

Autoria: Ana Carolina Fiorini, estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro(ana_fiorini@yahoo.com.br); Joana de Oliveira Dias - estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro(joana@biologia.ufrj.br); Valéria Lima Marques de Souza, estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (valerialms@ufrj.br); Fernanda Luise Kistler Vidal, estudante de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio de Janeiro(filhadobatman@yahoo.com.br)

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O "É a Vila" é um projeto de educação ambiental realizado por estudantes da Biologia, com crianças residentes na Vila Residencial da UFRJ, localizada no campus da Ilha do Fundão. O projeto foi documentado durante a IX Biosemana, pelos integrantes do mini-curso "Biovídeo", que produziram o documentário "Na Vila". Este retrata o cotidiano dos moradores, sua relação com a universidade e enfatiza os projetos realizados. Sob a perspectiva de uma educação ambiental autônoma e emancipatória, a identidade individual e coletiva influencia no conhecimento crítico de si mesmo e da realidade do mundo em que se vive e, a partir disso, na postura participativa e autônoma de construção desta realidade. **Objetivo:** inserir o tema "Identidade" no espaço educativo, elaborando metodologias e linguagens; desenvolver uma forma alternativa de aproximar os estudantes e a comunidade da vila; integrar ambas as iniciativas, demonstrando o potencial da Vila Residencial como pólo para o desenvolvimento de ações extensionistas. **Metodologia:** o módulo foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2005 e o documentário foi produzido nos meses de junho e julho. Todos os trabalhos foram iniciativas e práticas dos próprios alunos. **Resultados:** o módulo "Identidade Individual e Coletiva" fortaleceu os laços entre os alunos e as crianças e auxiliou na construção da própria identidade do "É a

Vila" perante a comunidade. A realização do documentário foi marcante e sensibilizadora, tanto para os produtores quanto para os outros estudantes, que puderam assisti-lo posteriormente, quanto para a comunidade. Esta experiência de trabalho conjunto produziu resultados mais expressivos, em relação a sensibilizar e aproximar pessoas, do que ações individualizadas. **Conclusões:** é notória a necessidade de que a universidade estimule iniciativas como essas, onde diferentes grupos atuam convergindo objetivos. Esta experiência foi de construção de identidades para todos os atores sociais, de forma mútua.

A máscara e a esteira: um estudo da sociabilidade Timbira nos artefatos

Autoria: Maria do Socorro Reis Lima, Mestre - msrlima@ufpa.br

Instituição: Universidade Federal do Pará

O presente estudo analisa uma categoria artesanal referida como trançado, entendido como todos os trabalhos de fibras vegetais executados com as mãos. Trata-se das máscaras-esteira e esteiras das coleções etnográficas Curt Nimuendajú, William Cricker, Harald Schultz, Vilma Chiara e M^a Elisa Ladeira, confeccionadas pelos Ramkokamekrá e pelos Kraho, grupos campestres da família linguística Jê-Timbira oriental. Esses grupos vivem em aldeias com certa permanência e com tecnologia adequada ao ambiente campestre. Ribeiro (1986) enfatiza a beleza dos trançados Timbira, que são mais úteis do que outras categorias artesanais, da vida itinerante que outrora os Timbira tinham nos campos e cerrados maranhenses. Realizamos a documentação (o levantamento, a identificação e a catalogação) das máscaras-esteira e esteiras das coleções Ramkokamekrá e Kraho dos museus Emílio Goeldi e de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (acervo Museu Paulista e acervo Plínio Ayrosa). A documentação dos trançados Timbira, Ramkokamekrá e Kraho utiliza as técnicas de documentação museológica concomitantes com as bases teórico-metodológicas da antropologia social. O estudo descritivo-comparativo baseia-se na manufatura, na matéria-prima, na forma, nos padrões decorativos e nas técnicas do trançado. A análise considera o contexto sociocultural e a vinculação com a esfera religiosa mítico-ritual.

A reconstrução de um passado presente

Autoria: Dayana do Carmo Faria, discente - dayfaria@hotmail.com; Urlan Joice Miranda Gonçalves, discente; Jean Aurelio Silva Serapiao, discente, - jean_ist@hotmail.com; Karina Aparecida Geraldo, discente - karinageraldo@bol.com.br; Silviane Ramos Lopes da Silva, docente, especialista, mestranda - silvianehist@ig.com.br

Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso

NUDHEO (Núcleo de Documentação da História Escrita e Oral), visa guardar e conservar a memória escrita e oral produzida pela sociedade cacerense. É através da documentação acondicionada neste núcleo que apresentaremos a cidade de Cáceres. Nossa pesquisa abrange: o acervo descalvados (uma das apresentações mais solicitadas no projeto NUDHEO itinerante), estudos do patrimônio histórico - os casarões -, e o NUDHEO itinerante. Com o NUDHEO itinerante, será levada ao conhecimento da sociedade a história cacerense fazendo a divulgação dos acervos do núcleo. patrimônio histórico é um estudo feito através da observação da arquitetura nos casarões antigos, com detalhes e averiguações do seu passado e a representação que contém para os cacerenses. No riquíssimo acervo descalvados pesquisamos principalmente os documentos jurídicos e pessoais do proprietário. Fazendo parte da Sesmaria, Descalvados foi doada a João Carlos Leite. Venda nos finais do século com a morte do proprietário, foi comprada por Jaime Cibilib transformando-se em Xarqueada. Cibilib, associou-se aos belgas transformando a fazenda. Segundo Sr. Luiz, possuía "seiscentas Almas entre mamando e caducando", seus trabalhadores eram, na maioria, das populações vizinhas. Com a crise europeia e a Primeira Guerra Mundial, os belgas abandonaram o empreendimento. E, em 1941, assume sua direção o americano

Farkuar. É através do Sr. Luiz Esteves que descobrimos o poderio da elite. Ele, que aos 14 anos trabalhava como peão na fazenda, depois como arrendatário e a partir de 1950 até 1985 foi proprietário da Descalvados. O período pesquisado (1984-1985) é considerado o início da decadência do Complexo. Ainda não se sabe o que aconteceu para que tal "império" caísse. Uma das teses é a separação judicial do casal Alicinha Cavalcante e Luiz Esteves, uma vez que a separação deixou o complexo Descalvados fragmentado. A respeito do fato existem apenas indícios, e nosso ofício é pesquisar.

Aprender e ensinar história: os jogos de RPG na sala de aula

Autoria: Prof. Doutora Marilda Aparecida Jonta, COLUNI-UFV/DAC - marilda_jonta@uol.com.br; Goshai Dalari Loureiro, discente em História - goshaidalari@yahoo.com.br; Silas Raasch, discente em História - silasraasch@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Introdução: RPGs (do inglês Role-Playing Games) são jogos de contar histórias onde os jogadores vivenciam aventuras fantásticas na construção conjunta de narrativas orais. Trata-se de uma atividade potencialmente criativa. Sua utilização no ensino de história permite trabalhar ludicamente conceitos abstratos da disciplina. **Objetivos:** realização de oficinas de metodologia de ensino utilizando o RPG nas escolas de Viçosa e micro-região; capacitação de professores e monitores no uso do jogo. **Metodologia:** partimos da organização de oficinas, nas quais são realizados os jogos, abordando conteúdos vistos pelos alunos nos livros didáticos. Elas são usadas como "sessões-teste" para o aperfeiçoamento da metodologia do jogo em sala de aula. **Principais resultados e conclusões:** realizamos até agora duas oficinas. Uma abordou a transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil, através de uma aventura investigativa sobre a morte de um coronel numa fazenda de ex-escravos e imigrantes. Na outra, o enfoque foi o embate entre os agentes de sanitização e as camadas populares num cerco a um bordêu no Rio de Janeiro no início do século. Nas duas atividades, os jogadores/alunos perceberam o jogo como uma ferramenta que permite entender os processos históricos a partir dos desejos e das sensações dos sujeitos sociais envolvidos.

Arte e cultura no sertão

Autoria: Marcia Regina Battistella - Mestre-Arte Educadora - Professora de arte educação no curso de Pedagogia e Coordenadora do setor de arte e cultura na Univali-SJ. Professora efetiva na rede estadual de ensino em Florianópolis-SC.

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI - BRASIL

Diante da realidade de nossos alunos e comunidade geral, percebeu-se a importância de implantarmos um espaço cultural no campus. Atuando como professora de artes no curso de pedagogia da Univali-SJ e sendo responsável pelo setor de arte e cultura nesta mesma universidade, aceitei o desafio, sendo proponente deste projeto cultural. A universidade é localizada no sertão do Imarum, distante do centro da cidade com muitas comunidades carentes ao lado. O espaço "Saguão d'Arte" foi inaugurado em outubro de 2003, com objetivo de levar aos estudantes, professores e comunidade geral um contato direto com produções artísticas e culturais, como esforço complementar na área de educação e inclusão social. O projeto de extensão, é uma proposta didático-pedagógico para a Grande Florianópolis, onde recebemos e atendemos ONG's, alunos da educação infantil, ensino fundamental, médio, educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, e alunos da universidade que formam grupos de interesse em determinadas atividades. Sempre acompanhados com monitores preparados, além do contato direto com diversos estilos artísticos e culturais, são realizadas, posterior ao monitoramento, oficinas práticas, oportunizando acesso às mais diversas técnicas proporcionado aprofundar os conhecimentos e despertar a criatividade. O projeto está apresentando resultados significativos

e já está mudando a realidade de muitas crianças e de outras pessoas que participam das atividades no "Saguão d'Arte". Professores da rede pública e ONG's estimulam o trabalho de seus alunos e continuam as atividades nos colégios, apresentando resultados em exposições e feiras, onde resulta inclusive um aumento de auto-estima dos mesmos. Considerando serem estas ações capazes de contribuir na transformação da realidade social, pode-se afirmar que a Arte faz a diferença e pode mudar a vida de muita gente.

Ação educativa e audiovisual entre os índios Potiguara

Autoria: Eliene Nunes de Almeida - discente; Francisco Sales de Lima Segundo - discente; Mirna Nobrega de Menezes Costa - discente; Suelyla Andreza Bezerra Alves - discente

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O Grupo de Trabalho Indígena realizou, em 2002 e 2003, o projeto Programa de Índio: ação educativa e audiovisual entre os índios Potiguara. O Projeto consistia em fomentar debates sobre cidadania, direitos humanos e etnia através de exibições públicas de documentários com temáticas indígenas. Inicialmente, foram realizadas visitas prévias para a apresentação do Projeto e levantamento das expectativas e demandas das aldeias, bem como a definição do calendário e a seleção dos vídeos. As exibições aconteciam quinzenalmente nos finais de semana, em quatro aldeias dos municípios de Baía da Traição e Rio Tinto, Paraíba, seguidas de debate, devidamente registrado em vídeo e exibido na sessão seguinte, permitindo a devolução imediata do material captado e um melhor acompanhamento das discussões. Na avaliação final, a comunidade ressaltou a relevância dos temas debatidos para o fortalecimento das formas organizativas indígenas, da integração social, a articulação e a possibilidade de conhecerem experiências vivenciadas por outros povos e também a possibilidade de ver a sua própria imagem e história na tela. Aos universitários oportunizou práticas e vivências interdisciplinares que, de fato, alteram o quadro dos direitos dos povos indígenas e que, ao mesmo tempo, sejam espaços de flexibilização curricular que articulam ensino, pesquisa e extensão.

Biblioteca pública e extensão universitária

Autoria: Jussara Lakenbrink, Magali Ferreira Paiva, Taíma Cristina Conceição - Discentes do curso de Biblioteconomia; Maura Esândola T. Quinhões - Docente Orientadora da Disciplina de Bibliotecas Públicas - Emailmauresandola@bol.com.br

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: a biblioteca pública como equipamento sócio-educativo-informacional é a porta de entrada para o conhecimento que proporciona condições físicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais (Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas). A extensão universitária integra ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. Este projeto trata da biblioteca pública e extensão universitária. **Objetivos:** contribuir para que a universidade pública assumira um papel ativo na construção da cidadania através de atividades extensionistas, articulando a UNIRIO com a Biblioteca Pública Municipal do Rio de Janeiro. Fazer com que a população usufrua dos resultados produzidos pela atividade acadêmica. **Metodologia:** foi utilizada, de início, uma revisão de literatura sobre o tema. Elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas para os dirigentes das unidades informacionais públicas municipais selecionadas para se obter dados sobre o funcionamento, localização, recursos físicos e humanos, acervo, usuários, serviços e produtos. Os dados obtidos estão sendo organizados, analisados e comparados com a teoria estudada nessa área e a realidade encontrada. **Resultados:** serão apresentados na VII Feira de Extensão e vão constar de ações a serem propostas às bibliotecas públicas

municipais, visando promover o elo entre universidade e comunidade na formação de cidadãos críticos, reflexivos e incluídos na sociedade.

Dimensões de cultura no âmbito das classes populares: pequena contribuição de uma ação de extensão

Autoria: Emanuela Aparecida Santiago do Carmo, discente - manueasc@ig.com.br; Juliana Ladeira Pereira, discente - jullape@hotmail.com; Mary Paixão Maçanti, discente - rimaçanti@yahoo.com.br; Talita de Mattos Branth, discente - dieuta@ig.com.br.

Instituição: Escola de Serviço Social - Universidade Federal do Rio de Janeiro

O presente trabalho está sendo produzido a partir das experiências desenvolvidas no âmbito do subprojeto de extensão "Novos experimentos no campo da cultura: ampliando outros sentidos para a vida social", vinculado ao "Programa de Alfabetização da UFRJ para jovens e adultos do bairro Maré", sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, em co-participação com Centro de Filosofia e Ciências Humanas (Escola de Serviço Social e Faculdade de Educação) e o Instituto de Letras e Matemática. Estes experimentos têm sua centralidade no campo da cultura e da arte, considerados elementos essenciais para ampliação do olhar e compreensão mais qualificada da realidade. Pretendem, portanto, contribuir para a expansão do universo cultural dos alfabetizando pela sua inserção em uma diversidade de atividades culturais, tanto as relacionadas diretamente às temáticas de sala de aula, como as da formação do indivíduo. O subprojeto utiliza, como metodologias básicas, visitas a espaços culturais ou desenvolvimento de experiências realizadas no próprio espaço de aprendizado; apresenta, como instrumentos, diversas linguagens: poesia, cinema, música, algumas acrescidas de debates. Ainda em fase inicial, este investimento tem resultado em boa participação dos alfabetizando. Destaca-se a importância da continuidade destas ações, bem como uma maior articulação deste trabalho com os alfabetizadores.

Embarcando nas culturas populares: travessias e aprendizados

Autoria: Lygia Silveira Fontes, discente - lygia_fontes@yahoo.com.br; Danielle Abrantes de Menezes, discente - danicap@ig.com.br; Maria Ignez Novais Ayala, Pós-doutora, docente - ignez_ayala@uol.com.br

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

O projeto Embarcando na Nau Catarineta é desdobrado do Projeto de Extensão Retornando às artes populares paraibanas da comunidade, do professor Marcos Ayala (UFPB), e desenvolve-se desde agosto de 2004, financiado pelo Fundo de Incentivo à Cultura do Estado da Paraíba. Neste projeto, relacionado com a dança dramática Barca Santa Maria, do bairro de Mandacaru, João Pessoa, Paraíba, objetiva-se estimular a estruturação do grupo, bem como construir caminhos para sua autonomia, viabilizar seus patrimônios material e imaterial e construir o interesse de professores e alunos das escolas públicas do bairro por esta brincadeira. O método misto, como extensionistas e brincantes, tem resultado num aprendizado dialógico. Como na dança predominam recursos da oralidade, utilizamos instrumentos (escrita, gravações e transcrições) para facilitar a memorização dos participantes. Houve nossa intermediação para obtenção de espaço para ensaios, de convites para apresentação e na produção de trajes, adereços e cenário. Também se apresentou o Projeto e a Barca aos professores das referidas escolas, em cursos onde se focalizaram características das manifestações locais e como utilizar este conhecimento em sala de aula. Como principais resultados, tivemos: obtenção dos materiais necessários à brincadeira (supracitados); reconhecimento público do grupo através das apresentações; reestruturação do grupo, quebrando seus paradigmas anteriores - participação exclusiva de homens adultos. É importante, para ampliar a reflexão, colocar o que não conseguimos completamente, como a autonomia do grupo; daí percebermos o longo caminho a ser trilhado pela extensão,

pois quebrar a cultura da dependência no Brasil é difícil, mesmo quando tratamos os grupos de forma não-assistencialista. Também foi difícil dialogar com as escolas, instituições ainda problemáticas na realização de atividades fora do currículo tradicional e para aceitar formas outras de transmissão do conhecimento. Positivamente, vimos o papel de transformador social da extensão, que gerou diálogos além do que a pesquisa fechada poderia fazer.

Encontros e Recordações: o acervo fotográfico da UFV

Autoria: Cláudia Maria das Graças Chaves - Docente - claudiachaves@uol.com.br; Janaina Martins Cordeiro - Discente - janainamcordeiro@yahoo.com.br; Keila Auxiliadora Carvalho - Discente - keilahis2002@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O Arquivo Histórico da Universidade Federal de Viçosa possui um acervo de cerca de 10.000 fotografias, as quais compõem uma parte importante da memória da instituição, uma vez que reconstitui sua história desde os primeiros anos de fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) na década de 1920. Todavia, esse rico acervo encontra-se mal acondicionado e sem identificação, o que inviabiliza sua utilização pela comunidade geral e acadêmica. O projeto Encontros e Recordações: o acervo fotográfico da UFV visa, portanto, efetivar o processo de identificação deste acervo fotográfico a partir da colaboração de pessoas que fizeram parte desta história. Assim, estabelecemos um contato direto de consulta à comunidade viçosense remanescente dos quadros da Universidade e/ou envolvidos nas atividades da instituição ao longo de seus 79 anos. Esse contato acontece a partir de encontros quinzenais, para os quais selecionamos previamente cerca de 50 fotografias, a fim de que possam ser identificadas pelos convidados. Até o momento foram realizados seis encontros nos quais foram identificadas, total ou parcialmente, cerca de 250 fotografias. Esse trabalho permite-nos preservar a memória da instituição e, ao mesmo tempo, organizar o acervo de modo a facilitar o acesso dos consulentes a este material.

Extensão universitária, preservação e democratização do acesso a memória histórica

Autoria: BRAGA, Vanuza Moreira (vanuzabraga@hotmail.com) - Licenciada em História pela Universidade Federal de Viçosa.

CAMARGOS, Julia Letícia (leticiacamargos@yahoo.com.br) - discente do curso de História da UFV.

QUEIROZ, Jonas Marçal de (jonasqueiroz@ufv.br) - Docente do Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa.

Instituição: Universidade Federal de Viçosa BR

O presente trabalho tem como objetivo primordial disponibilizar documentos relativos ao Serviço Nacional de Inteligência (SNI) e sua relação com as Universidades brasileiras no período ditatorial. Essa documentação, localizada no Arquivo do Departamento de Economia Doméstica da UFV, está sendo organizada e posteriormente será aberta à comunidade. Em termos metodológicos, o trabalho segue as diretrizes estabelecidas por Heloísa Liberalli Bellotto, ou seja, os documentos foram dispostos num arranjo que, para ser estabelecido, necessitou que se desenvolvesse um estudo sobre o curso de Economia Doméstica, a Universidade e a região. Obteve-se, assim, subsídios para o trabalho com a documentação disponível, auxiliando na identificação, descrição e classificação dos documentos. Essa documentação nos permite conhecer em detalhes as tentativas de cerceamento da liberdade nas esferas acadêmicas e a atuação de professores e estudantes frente a tal ameaça. Ela registra a preocupação do SNI com o cumprimento da Lei de Segurança Nacional, em especial a atuação de professores e estudantes em manifestações e processos políticos de escolha de representantes. O trabalho encontra-se em andamento e pretende contribuir para que a comunidade acadêmica

valorize a preservação da memória institucional e a construção do conhecimento histórico.

Fazendo teatro na comunidade

Autoria: Fernandes Ferreira de Souza, Mestre, docente, fernandesuems@iglobo.com

Instituição: Universidade Estadual de MS

O presente trabalho objetiva apresentar resultados obtidos com o Projeto de Extensão Cia TAU, cujo objetivo, além de produzir a peça "D. Xepa", de Pedro Bloch, foi desenvolver estudos teóricos sobre a arte de representar. A metodologia adotada inicialmente foi a seleção de textos a serem lidos e discutidos, seguida de recrutamento e seleção do elenco. Dentre os resultados alcançados, destacam-se o conhecimento teórico adquirido pelos participantes do grupo, acadêmicos e membros da comunidade externa, assim como o domínio de jogos cênicos e, finalmente, a apresentação da peça, que representou um marco na vida cultural da comunidade.

Inclusão social indígena: uma questão cultural matemática?

Autoria: Dora Soraia Kindel, MSc em Educação Matemática, docente - soraiakindel@domain.com.br

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

O estado do Tocantins possui várias etnias indígenas em seu território. A UFT inserida neste contexto definiu como política de cota 5% de suas vagas para alunos índios. Trazê-los para este contexto é uma oportunidade bastante rica para todos. Objetivo e metodologia: para sensibilizar o olhar dos acadêmicos a respeito da cultura indígena local e da Amazônia foi promovido um ciclo de oficinas seguida de debate sobre cestarias. O objeto de estudo partiu da análise de elementos matemáticos e geométricos presentes nas suas tramas e, em sala de aula, os cestos foram confeccionados com tiras de papel colorset em várias cores. A discussão teve como base estudos sobre etnociências e etnoconhecimentos e em particular da etnomatemática. Principais resultados e conclusões: as discussões no final das atividades a respeito das técnicas usadas evidenciaram a existência de outras concepções matemáticas, diferentes formas de produzir geometria e, portanto, outras formas de representar o mundo em que se vive, além das questões acerca da inclusão social, cota para índios na universidade, concepções matemáticas de povos culturalmente distintos. Os depoimentos dos participantes evidenciaram a grata surpresa das descobertas feitas tanto do ponto de vista teórico quanto do ponto de vista social.

Intervenção da psicanálise e da expressão barroca na cultura brasileira

Autoria: Rosemere Rocha Faustino - Graduada de Psicologia - Bolsista do PROEX/UFJF; Dra. Denise Maurano Mello - Profa. Adjunta do Departamento de Psicologia - Psicanalista - Pós-Doutora em Letras pela PUC-Rio, Coordenadora do projeto e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Subjetividade e Cultura; Dra. Terezinha Maria Scher Pereira - Doutora em Letras; Marilda Helena Hill Maestrini - Graduada em Filosofia pela UFJF. Artista Plástica

Instituição: Universidade Federal Juiz Fora

Em que o Barroco poderia interessar à intervenção estética, principalmente nas escolas públicas. Lugar onde desenvolvemos nosso projeto? Em que a interlocução do Barroco com a Psicanálise contribuiria com o desenvolvimento de questões relativas ao processo educativo e à constituição do sujeito e sua implicação no mundo que o cerca? A experiência estética é anterior à racionalidade formal. Antes de o sujeito operar com sua racionalidade, há um juízo qualificativo que é pré-requisito para o reconhecimento da existência do que quer que seja. Isso é trabalhado por Freud, no texto *A negativa* (1925). A experiência estética revela-se como o fundamento indispensável de toda constituição do juízo, da faculdade de julgar, de pensar. Razão e sensibilidade colocam-se, assim, não como pares antitéticos, mas como duas faces de uma mesma moeda.

A difusão de oportunidade de sensibilização estética oferecida aos alunos da rede pública, tal como propomos nesta atividade de extensão universitária em nosso projeto, visa uma melhoria das condições de formação desta população. Trata-se de incentivar a ampliação de seus recursos criativos e da proposição de novas formas de se relacionarem com o saber e com a inserção no mundo que os cerca.

Metodologia do ensino da música para o idoso

Autoria: Edmilson Alves do Carmo, Acadêmico de Música - edmilsonalves08@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal do Pará

O desafio de romper com o ciclo de exclusão que o idoso enfrenta na sociedade incentivou o autor a propor, em 2004, à UNITERCI / UFPA o plano de ação Música: um meio para inclusão do idoso na sociedade, como requisito para o término do seu trabalho de conclusão de curso. Propondo-se a atender 20 idosos com o objetivo de incentivar a busca de cultura e lazer, desenvolver a coordenação motora e habilidades perceptivas, ajudá-los a descobrir novas possibilidades de enfrentamento de limitações decorrentes do envelhecimento. Estudos indicam que a música tem o poder de trazer lembranças mais escondidas em uma pessoa e a capacidade de fazer grupos de diferentes classes, idades e identidades sócio-culturais, se unirem com um mesmo objetivo: tocá-la e/ou escutá-la. A experiência de ensino da teoria e prática musical aos idosos permitiu constatar que: devido à limitação motora, foi necessário o uso da voz para aprendizagem das figuras rítmicas; é de suma importância a inclusão do idoso em um ou vários grupos sociais e culturais de diferentes faixas etárias, sem precisar negar sua bagagem cultural, isto é, negar sua velhice; num grupo constituído por pessoas idosas é possível discutir temas referentes às características, necessidades, preocupações, semelhanças, conflitos e possibilidades de intercâmbio com pessoas de outras faixas etárias. O curso de teoria e prática musical aos idosos permitiu identificar vários fatores que impedem a inclusão do idoso junto às escolas de música do país: ainda existe o preconceito das pessoas em relação à capacidade de aprendizagem do idoso; não existem ou, se existem, são poucos os livros de metodologias que se adaptem às necessidades da pessoa idosa; não há investimentos para o desenvolvimento de metodologia que se adapte a tal segmento.

Operação: na trilha dos dinossauros

Autoria: Janeide Albuquerque Cavalcanti, orientadora, MSc Informática, Docente de Direito e Contábeis do CCJS/UFJF - janeide@gmail.com; Anderson Danilo Santos de Vasconcelos, Discente de Direito do CCJS/UFJF - andersonvasconcelos@gmail.com, João Flávio Batista Segundo, Discente de Direito do CCJS/UFJF - jflsegundo@gmail.com; Leonardo Freitas de Almeida, Discente de Direito do CCJS/UFJF - leonardofreitas@yahoo.com.br; José Dinart Freire de Lima Filho, Técnico Especialista em Programação Visual - dinart1@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Introdução: a cidade de Sousa (PB) possui o maior número de pegadas dinossaurianas fossilizadas do Brasil, reunidas em um parque, "O Vale dos Dinossauros". É necessário que exista uma documentação audiovisual desses artefatos, criando oportunidades de conhecer e difundir para as próximas gerações um pouco da pré-história brasileira. Objetivos: objetivamos desenvolver um documentário cinematográfico e uma revista eletrônica para a web, a fim de contribuir para a catalogação e difusão de tais artefatos arqueológicos. Divulgar o parque é levar ao mundo uma história pouco conhecida, além de buscar a preservação do material pré-histórico e histórico existentes. Metodologia: através de pesquisas feitas no parque e juntamente com o levantamento bibliográfico, estamos desenvolvendo a revista on-line, utilizando software livre, a plataforma java, o servidor de web tomcat e o gerenciador de banco de dados MySQL. Já o documentário estamos produzindo utilizando o software Adobe Premiere. Principais Resultados: inicialmente, o parque foi filmado e fotografado para análise. Nessa

pesquisa de campo, documentamos as pegadas e os fósseis de diversas espécies existentes no vale, resquícios de vegetação primitiva, e depoimentos do seu administrador. O material lá existente é de valor inestimável, porém, encontra-se esquecido. Conclusões: parte do Vale está interditado e, por falta de apoio governamental, um mirante está deteriorado. É através da extensão que a universidade efetiva seu caráter interdisciplinar ao mesmo tempo em que possibilita transformar uma realidade de abandono cultural em outra de disseminação do conhecimento, através da socialização deste acervo desconhecido por muitos.

Palavras – chave: Cultura Popular – Bandas Cabaçais – Sertão da Paraíba

Autoria: Elnaldo Menezes Braga – Professor do CFP/UFCG – Coordenador e orientador do Projeto – polareverde@yahoo.com.br; Veruza Rolim Guedes – Aluna do Curso de Letras do CFP/UFCG – Bolsista do Projeto – veruza_pb@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Brasil

(Introdução): Sabendo da existência de bandas cabaçais no sertão da Paraíba, esse projeto, ligado ao Núcleo de Extensão Cultural da UFCG, foi criado com vistas à dinamização das atividades dessas bandas, pretendendo desenvolver ações em favor da memória do povo nordestino. (Metodologia): O Projeto possibilita o intercâmbio entre bandas e comunidades em geral, com a promoção de momentos de divulgação da cultura cabaçal, com registros em áudio, vídeo e fotografia e disseminação de experiências, em níveis local, regional e nacional em eventos institucionais e culturais, bem como através da mídia em geral. (Resultados) Concretamente, produzimos catálogo constando fotos e históricos das cabaçais em questão, divulgamos o projeto e os grupos em eventos diversos, na mídia falada, escrita e televisiva, gravamos CDs de alguns grupos, e, mais importante, temos contribuído para a auto – estima dos pipeiros. (Conclusão) Apesar disso, toda a riqueza de expressão da cabaçal por si só não legitima a sua existência. Relegada a um segundo plano pela era megatrônica, a cultura cabaçal luta para que sua arte não seja sucumbida pela cultura de massa, que mais que plural, se faz caótica e teima em querer silenciar a música que veio “do começo do mundo”.

Por um triz... teatro a serviço da comunidade

Autoria: Cristiane Valéria da Silva, Discente – e-mail: crisporumtriz@gmail.com; Claudia Mariza Braga, Docente – Doutora em Artes – Coordenadora do GETEB -UFSJ – cbraga@ufsjs.edu.br

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei

O projeto de extensão Grupo de Teatro Amador Por um triz... criado no ano 2000, é um desdobramento imediato dos estudos de teatro brasileiro desenvolvidos no GETEB – Grupo de Estudos e Pesquisa em Teatro Brasileiro da UFSJ. A proposta do projeto é o aprofundamento da relação comunidade acadêmica / comunidade externa, através da arte. A estratégia metodológica é a de intervenção sistematizada, apoiada no levantamento das necessidades apresentadas pela própria comunidade, a saber: a necessidade – manifesta pelas instituições de ensino – de estímulo ao interesse sobre as artes de um modo geral, atendida a propósito do teatro brasileiro. Tal proposta solidifica a associação entre teoria e prática, além de contribuir para a formação de platéias através da divulgação da dramaturgia nacional para jovens e crianças da comunidade são-joanense. Enfim, o Grupo de Teatro Amador Por um triz... transformou-se num programa integrado de ações e intervenções na comunidade, ganhou autonomia e vem se firmando no cenário são-joanense como uma possibilidade de interação entre as atividades acadêmicas e as necessidades da comunidade. A plena aceitação pela comunidade externa das propostas apresentadas pelo grupo e o cumprimento do objetivo de integração na relações arte-educação são encorajadores para a continuidade do projeto.

Programa Grupo Nós do Teatro: Cultura e Educação a serviço da comunidade

Autoria: Kátia Macabu de Sousa Soares, Gerente de Extensão - kmacabu@cefetcampos.br

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica

Introdução: a escola, agente modificador da cultura, capacita pessoas para o exercício da liberdade e da reflexão crítica, promovendo a inclusão cultural. O Grupo Nós do Teatro, desde 1995 vem, com base no princípio de que o teatro aplicado à educação não visa a formar diretores e atores, mas também não pertence à categoria de mera recreação, realizando apresentações voltadas para temáticas diferenciadas, ciente que essa experiência educacional inclui a aprendizagem da relação arte/vida. **Objetivos:** desenvolver a consciência cidadã para poder desempenhar um importante papel gerador de ações na sociedade. Possibilitar uma interação do aluno do Grupo com o mundo ao seu redor, produzindo conhecimento e gerando ações de inclusão sócio-cultural. Oferecer aos alunos condições para que expressem, livremente, a linguagem de seu mundo interior pelo gesto e pela voz. **Metodologia:** este programa se desenvolve dentro e fora do espaço escolar com alunos e ex-alunos de todas as modalidades de ensino do CEFET Campos, com a carga horária de 12 horas semanais; utilizando técnicas e princípios do teatro, adaptando-os às necessidades pedagógicas; selecionando textos para dramatizar, conforme cada momento histórico e realizando montagens itinerantes que possibilitem também a apresentação em espaços alternativos e distantes da Instituição. **Resultados Alcançados:** o que tem ocorrido ao longo desses dez anos é que o teatro, considerado como agente de transformação da experiência cultural de um povo, vem possibilitando aos alunos, aos professores e à comunidade em geral a mais profunda experiência cultural. **Avaliação:** participação, dedicação, interação com as comunidades/ platéias, geração de lazer e cultura.

Projeto cultura Afro-Brasileira: mudança de contexto

Autoria: GOMES, Kamilla Bolonha*, Estudante do Curso de Educação Física - kamillabolonha@yahoo.com.br; BORSANI, Flávia Brassarola, Estudante do Curso de Dança - flavinhabborsani@bol.com.br; SILVA, Silvío Ricardo da, Professor Adjunto do Curso de Educação Física - srsilva@ufv.br; LIMA, Maristela Moura, Professora Ajuanta do Curso de Dança - mslima@ufv.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Introdução: o Projeto Cultura Afro-brasileira: Mudança de Contexto apresenta uma proposta de preservação e divulgação dos valores culturais e sociais decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira, melhorando, a partir daí, a participação da população afro-descendente da Comunidade Santa Clara, localizada no município de Viçosa (MG), onde se desenvolve o projeto. **Objetivos:** atender crianças e jovens dos bairros populares do município, a saber da comunidade Santa Clara; Contribuir para a identificação dos membros da comunidade com suas origens, assim como ampliar o conhecimento e valorizar a cultura negra; Desenvolvimento da consciência corporal e a melhoria da qualidade de vida e do relacionamento sócio-afetivo entre os participantes. **Metodologia:** através da capoeira e das danças afro-brasileiras é que são realizadas as vivências corporais, além de oficinas de percussão e dinâmicas como a produção de textos e desenhos, que retratam a história e as manifestações da população negra e afro-descendente, vindo dialogar com as situações apresentadas na atualidade. **Principais resultados e conclusões:** observamos uma aproximação de grupos de alunos que antes apresentavam um certo distanciamento devido às condições de moradia, minimizando o preconceito existente entre eles, assim como, alterações sócio-afetivas advindas do conhecimento sobre a cultura negra.

Reelaborando memórias e construindo uma perspectiva histórica local na comunidade do Matadouro

Autoria: Teresa de Jesus Peixoto Faria, Dra. em Estudos Urbanos, Docente - teresapf@uenf.br; Gustavo Gomes Lopes, Mestre em História Social, Técnico - gglopes@uenf.br; Flávia Miguel de Souza, Mestre em História Social, Técnico - flaviamiguel@terra.ufc.br; Érica Ladeira Sarzedas, graduanda em História, técnico - esarzedas@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Este trabalho está vinculado ao projeto de extensão **Integração Favela Bairro**, que visa à implementação de ações que permitam maior integração sócio-espacial da Favela do Matadouro com o bairro no qual ela está situada e a cidade como um todo. O objetivo geral do projeto é a elaboração de uma história Local, em conjunto com os moradores, resgatando as experiências referidas à vida comunitária e os seus lugares de memória. Servindo-se de metodologias e técnicas desenvolvidas no campo da história oral, procedeu-se a coleta de depoimentos e constituição de um acervo de documentos orais (e suas respectivas transcrições). Buscou-se formar um acervo comunitário a partir da produção de depoimentos orais em concomitância com o recolhimento de documentos iconográficos e textuais que estivessem referidos à comunidade. A partir deste acervo coligido e em parceria com a escola pública do bairro, realizar-se-ão palestras, oficinas com os alunos e exposição dos produtos destas oficinas e do acervo. A mobilização de operações de memória atualizadas pelos próprios moradores do lugar fortalece a perspectiva histórica local, fundamentando sentimentos de pertencimento e solidariedade, fortalecendo, assim, a identidade coletiva como forma de valorização do lugar, promovendo a integração ao contexto urbano e à cidade.

Teatro e comunidade: Nova Esperança

Autoria: Profa. Dra. Márcia Pompeo Nogueira, docente - marciapompeo@udesc.br; Paula Carina Kornatzki, discente - pkornaski@yahoo.com.br; Maria Amélia Gimmler Netto, discente - mamelianetto@yahoo.com.br

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina.

Acreditando na perspectiva transformadora do teatro, trabalhamos com um grupo da comunidade Nova Esperança, durante o ano de 2004, início de 2005. O trabalho estava articulado com a pesquisa "Relações entre a Codificação Freireana e o Distanciamento Brechtiano na prática Teatral em Comunidades", o que colaborou como forma de reflexão sobre a prática. As imagens providas do grupo, a que chamamos de fragmentos de realidade, serviram de impulso criador para cenas teatrais dinâmicas. Investigamos o *gestus* de cada grupo de personagens e, a partir do exercício da berlinda, aprofundamos nosso conhecimento sobre eles. Foi aí que surgiu a protagonista das cenas: Kelly - uma típica adolescente da periferia. O posterior amadurecimento dos temas deu-se através de questionamento sobre a natureza das ações das personagens mostradas. A fábula da peça criada - *Vida Loka* - mostrava a vida difícil de Kelly; o primeiro namorado, a transa, o conflito com os pais, gravidez precoce, drogas e prostituição. Acreditamos que o teatro possibilitou aos jovens a elaboração de dificuldades reais de suas vidas, permitindo que refletissem sobre as causas e conseqüências de seus atos. O espetáculo foi apresentado em teatros de Florianópolis e assistido principalmente por pessoas de Nova Esperança.

Teatro no cursinho pré-vestibular da UFSCar

Autoria: Roberta da Silva Sartor (Graduanda em Pedagogia - UFSCar) - rsartor@yahoo.com.br; (*)Gustavo Biagioni Ferraz (Graduando em Pedagogia - UFSCar) - gustavo_biagioni@yahoo.com.br. Orientador: Prof. Dr. Magno Clodoveo Buccì

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

O projeto de extensão "Leituras Dramáticas no cursinho pré-vestibular da UFSCar" foi criado a partir da demanda dos vestibulandos, sendo seu intento, mais que suprir uma expectativa, ser um espaço de promoção de conhecimento e vivência através do teatro. Desenvolvido junto aos alunos do cursinho pré-vestibular da UFSCar está em consonância com as atividades do Projeto de Inovação Acadêmica (PIC) - setor da citada instituição - e nele integrado; tendo o objetivo de oferecer uma vivência teatral, procurando assim o desenvolvimento da capacidade de interpretação de textos, da expressão corporal, enfim: buscando o amadurecimento cultural, intelectual e de personalidade dos participantes, considerando o público alvo, composto por adolescentes e jovens provenientes de camadas sociais menos favorecidas. A opção pela leitura dramática indica um maior trabalho para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao texto (leitura e compreensão), à interpretação (resultado da prática) e à escolha da concepção da leitura (opção estética e intencional), deslocando para segundo plano acabamentos finais como: iluminação, cenário. Atualmente 12 jovens, com idades entre 17 e 20 anos, participam semanalmente dos encontros, nos quais são trabalhadas dinâmicas de grupo, jogos dramáticos e de integração, dramaturgia, improvisação, além de aquecimento e relaxamento corporais; procurando equacionar a atividade teatral e buscando a formação de um grupo coeso. O resultado pôde ser observado através da análise comparativa entre as atitudes anteriores e posteriores, dos jovens envolvidos: Mais da metade demonstra ter aprimorado suas habilidades nas interpretações textuais, enxergando "entrelinhas" nas obras exploradas; todos se sentem mais "à vontade" diante de diretrizes que os expõe a relacionamentos com o próprio grupo, e os conceitos sobre improvisação, encenação e mesmo sobre teatro mudaram.

Uma nova possibilidade para as artes circenses

Autoria: ANDRADE, Rafael Júnio, Acadêmico do curso de Educação Física - rafaeln@yahoo.com.br; BENINI, Luiz Eduardo, Acadêmico do curso de Educação Física - luized.benini@ig.com.br; LEANDRO, Carlos Augusto Bernardo, Acadêmico do Curso de Educação Física - buileandro@yahoo.com.br; MAGALHAES, Flávia Drumont, Acadêmica do curso de Educação Física - flaviaef2005@yahoo.com.br; SILVA, Silvio Ricardo da, Professor Adjunto do Curso de Educação Física - srsilva@ufv.br

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

Introdução: o Projeto Circo da Gente se constituiu na perspectiva de ser um espaço de lazer onde o circo é o elemento norteador. Os saberes circenses representam uma importante possibilidade de experiências. Iniciado em abril de 2005, funciona no Departamento de Educação Física, aos sábados no horário de 9:00 às 12:00, sendo composto por quatro acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa e um professor coordenador. São atendidas, aproximadamente, 30 crianças e jovens das comunidades populares de Viçosa. Objetivos: resgatar a cultura e saberes circenses; compreender e valorizar a arte circense; vivenciar as técnicas/movimentos do mundo circense. Metodologia: as aulas procuram possibilitar aos alunos a experiência e vivência da criação e construção dos materiais específicos da arte circense, como stick e perna-de-pau, além das técnicas circenses. Existe, também, a preocupação com a transmissão de outros saberes referentes ao universo do circo. Resultados: os alunos apresentam um avanço no desempenho das técnicas circenses, assim como um conhecimento mais "elaborado" acerca desse circense. Conclusão: concluímos que o Projeto apresenta uma melhora tanto no ensino das técnicas circenses, quanto dos outros saberes, advindo da maior instrumentalização de seus professores e da prática cotidiana.